

# A ARTE MUSICAL

REVISTA PUBLICADA QUINZENALMENTE

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — Praça dos Restauradores, 43 a 49

LISBOA

DIRECTOR

Michel'angelo Lambertini

39, Rua' do Jardim do Regedor, 41

EDITOR

Ernesto Vieira

SUMMARIO : — Schuloff — Concertos — Theatro de S. Carlos — D. Andrés Gcñi — Galeria lyrica : Mario Sammarco — Notas vagas — Ernesto V. Wagner — Pizzicando... — Noticiario — Necrologia — Expediente

## SCHULHOFF

Jules Schulhoff pianista compositor que teve uma época de grande voga, nasceu em Praga a 2 de agosto de 1825. Tinha apenas dezeseis annos quando deixou a cidade natal para fazer uma digressão artistica; esteve algum tempo em Dresde e Weimar onde deu numerosos concertos, fazendo-se já apreciar pela execução delicada e expressiva.

Chegando a Paris, fim principal da sua viagem, conservou-se por alguns ignorado, mas trabalhando incessantemente no seu aperfeiçoamento.

Encontrando um dia Chopin nos armazens de pianos de Pleyel, atreveuse a pedir-lhe que o ouvisse; o grande poeta do piano accedeu de mau grado, mostrando-se indifferente aos primeiros accordes, mas em breve a maneira distincta e cheia de encanto

com que Schulhoff dedilhava o teclado lhe prendeu a attenção, e no fim fez-lhe os mais calorosos elogios.

Estava firmada a carreira do pianista bohemio. A sua estreia, no salão Erard em 2 de novembro de 1845 foi um completo triumpho e desde então ficou classificado entre os primeiros pianistas do seu tempo. Depois d'isso fez varias viagens a Hespanha,

Inglaterra, Allemanha e Russia, esteve muito tempo em Dresde, regressando de quando em quando a Paris. Por occasião da guerra franco-prusiana abandonou para sempre a grande capital estabelecendo-se definitivamente na Allemanha.

Falleceu em Berlim em março de 1898.

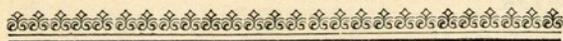
As composições de Schulhoff tiveram muita voga nos salões e algumas d'ellas ainda se conservam no repertorio dos amadores.

Das mais notaveis citam-se *Prague*, allegro brilhante, sua primeira obra, uma *Grande sonata* obra 37, trabalho de estylo muito elevado fazendo lembrar Weber, um *Andante e estudo de concerto* obra 3, *Agitato* obra 15, *Apassionato* obra 21, *Alle-*

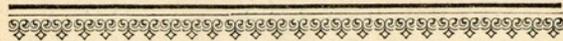


gro capriccioso obra 56, Largo obra 57, Doze estudos e grande numero de phantasias caracteristicas sobre motivos de diversos paizes.

As tres valsas brilhantes e o *Carnaval de Venezia* de Schulhoff andaram nos dedos de muitos centenaes de pianistas em todos os paizes.



## CONCERTOS



A unica audição musical da presente quinzena em Lisboa consistiu na apresentação de dois artistas hespanhoes, que no dia 15 se exhibiram na sala Sasseti ante um publico restrictissimo. Os srs. Emilio Soler del Moral, violinista e D. Blanca Elisó, pianista, pois que esse é o nome dos artistas em questão, compuzeram o seu programma com a *Ballade e Polonaise* de Vieuxtemps, *Legende* de Wieniawski, uma *Mazurka* de Moskowski e uma *Valsa* de Chopin, entre outros trechos de que não pudemos colher o nome.

Não assistimos a este concerto, mas segundo nos consta a impressão produzida não foi muito animadora, e os artistas não hesitaram em demandar no dia seguinte outras paragens que lhe fossem mais risonhas e hospitaleiras.

Não é mau que se vá por esta fórma desfazendo lá por fóra a lenda de que o nosso paiz, em questão de Arte, está ainda por conquistar.

\*

O *Orpheon Portuense* solemnizou a 12 do corrente o 19.º anniversario da sua fundação com um brilhante concerto, em que uma orchestra de amadores, sob a habil regencia de Bernardo Moreira de Sá, executou a *Symphonia em sol menor* de Mozart e uma *Serenata* de Dvorjak, ambas entusiasticamente acolhidas.

Completavam o programma as srs.<sup>as</sup> D. Bertha L. Camello e D. Maria H. Viterbo Ferreira, que cantaram trechos de Chaminade, Brahms, Nepomuceno e Carlos Gomes e os pianistas srs. Luiz Costa, Raymundo Macedo e Joaquim de Freitas Gonçalves, que executaram peças de Widor, Grieg e Schumann.

Dizem os jornaes do Porto que foi uma festa perfeitamente *reussie*.

\*

O mesmo *Orpheon* projecta realisar uma série de sessões de Musica de Camara para expôr integralmente e por ordem chronologica, as obras de Beethoven, menos as so-

natas de piano, que, em grande parte são mais geralmente conhecidas.

Estas interessantissimas sessões realisar-se-hão ás quartas feiras, a principiar hoje, 31 e deverão terminar em Março.

No cyclo dos 9 concertos, far-se-hão ouvir as oito primeiras sonatas de piano e violino, os quatro primeiros trios de piano, o trio transcripto do Septuor, todos os trios de violino, violeta e violoncello, os 6 primeiros quartetos d'arco, um dos quartetos com piano e os quintetos d'arco, op. 4 e 29.

A idéa é tão grandiosa que não hesitamos em classifical-a como uma das melhores iniciativas artisticas que tem havido ultimamente n'este paiz. Damos-lhe assim todo o nosso applauso, lastimando sómente que não possamos ter o alto prazer de ouvir em Lisboa os distinctos e sympathicos concertistas.

Limitamo-nos a citar-lhes os nomes, apesar da grande falta de espaço, com que hoje luctamos, e isto só para que se accentue bem a consideração que á *Arte Musical* merecem todos aquelles que trabalham pela Arte, desinteressadamente e a serio.

São no Piano, as sr.<sup>as</sup> D. Amelia Paiva, D. Armanda Dubini, D. Emilia Aussenac, D. Helena Dagge, D. Josephina Jones, D. Leonilda Moreira de Sá, D. Virginia Suggia e os srs. Joaquim de Freitas Gonçalves, José Schumacher, Luiz Ferreira da Costa e Raymundo Macedo.

No Violino os srs. Bernardo Moreira de Sá, Carlos Dubini e Henrique Carneiro.

Na Violeta D. Laura Barbosa e Benjamin Gouvêa.

No Violoncello D. Guilhermina Suggia.

\*

Na noute de 7 de Fevereiro temos no Salão da Trindade o concerto do eximio pianista Alfredo Napoleão, cujo programma podemos já dar aos nossos leitores :

### PRIMEIRA PARTE

- 1.º — Sonata apassionata.... Beethoven
- 2.º — a) Berceuse..... Chopin
- b) Valse..... »
- c) Scherzo..... »
- 3.º — 2.º Concerto. — op. 52.. Napoleão

### SEGUNDA PARTE

- 4.º — a) Un soir de printemps. Napoleão
- b) Le Rêve..... »
- Les Etincelles..... A. Napoleão
- 5.º — a) Legende. St Francois d'Assise..... Liszt
- b) 12.<sup>a</sup> Rhapsodia Hungara..... »

- 6.º — Ballade..... Napoleão  
7.º — Fantaisie hongroise.... Liszt

O 3.º e 7.º numeros são acompanhados por um grupo de instrumentistas, sob a direcção do maestro Francisco de Freitas Gzul.

## THEATRO DE S. CARLOS

Pela primeira vez n'esta época foi no dia 14 cantado o *Lohengrin*. O desempenho, a cargo de Cesira Ferrani, Armida Parsi, Garrulli, Sammarco e Carozzi, se não causou delirantes enthusiasmos, deve ainda assim considerar-se regular por parte d'estes artistas, havendo mesmo alguns trechos dignos d'applauso, como foram, em especial, a aria de Elsa e o duetto de meio soprano e baritono, no segundo acto, algumas phrases do grande duetto, no terceiro, assim como o *racconto* e o *addio* de Lohengrin.

Com aquelles artistas era para esperar que a ópera não produzisse bocejos; infelizmente a insufficiente direcção e a falta de unidade na execução muito prejudicaram o desempenho, parecendo que nas noites de 19, 21 e 23, em que o *Lohengrin* foi repetido, ainda mais se fizeram sentir as incorrecções.

\*

No dia 16, em recita extraordinaria, foi cantado o *Barbeiro*. Foram interpretes Regina Pacini, Bonci, Perelló, De Luca e Rossi, que porfiaram em dar á ópera um desempenho que plenamente satisfizesse.

A sr.<sup>a</sup> Regina Pacini tem no *Barbeiro* um dos seus mais apreciaveis trabalhos e ensejo de mostrar a correcção e nitidez com que vocalisa, fazendo os mais difficeis passos de agilidade com um impeccavel rigor de afinação. Nas variações de Proch, que cantou por occasião da lição, foi verdadeiramente surprehendente. Não é possivel cantal-as melhor e o auditorio premiou-a com uma verdadeira ovação. Tambem cantou magistralmente a canção de Mysoli, das *Perles du Brésil*.

Bonci, um tenor com uma larynge artisticamente educada, cantou muito bem toda a ópera. Não é facil encontrar tenores com identicas qualidades de timbre de voz, egualdade de registos e que saiba phrasear com tanta correcção. O publico applaude-o, mas, a nosso ver, não tanto como ellé merece.

De Luca, um Figaro bastante digno de elogio. Foi applaudido. Alguns mezes de estudo com um professor como o de Bonci, e seria um bom primeiro baritono.

Perelló cantou bem a aria da *Calumnia* e

contribuiu com Rossi para o bom desempenho da ópera.

As noites de 16, 18, 20 e 22, em que o *Barbeiro* foi cantado, foram noites de verdadeiro enthusiasmo e de calorosos applausos.

\*

No dia 26, recita extraordinaria para despedida de Regina Pacini, com o 2.º acto dos *Puritanos*, 3.º da *Lucia* e 3.º do *Barbeiro de Sevilha*; o mesmo espectáculo dado em recita suplementar no dia 24.

Applausos, flores, presentes de valor; um bello ramo adornado de largas fitas com o monogramma encimado pela corôa real, oferecido por S. M. a rainha sr.<sup>a</sup> D. Amelia, uma infinidade de chamadas no fim do espectáculo, uma poesia impressa, dão clara idéa do que foi esta noite de enthusiasmo em que a distincta e notavel artista cantou tambem as variações de Proch, uma canção hespanhola, um fado portuguez e mais duas melodias.

\*

A *Bohème*, de Leoncavallo, foi pela primeira vez cantada entre nós na noite de 25.

Poucas palavras, porque esta chronica já vae longa.

Libretto com os dois primeiros actos alegres até á desordem louca; os ultimos, altamente dramaticos, descrevendo a miseria da vida intima dos bohemios. Muzetta, a figura principal; Mimi, apesar de apparecer como que por incidente n'esta comedia-drama, vem no ultimo acto morrer em scena.

Na partitura ha situações bem desenhadas, tratadas com vigor e idéas apropriadas. Em geral a melodia é pobre, falta de originalidade e inspiração; não aquece nem enthusiasma, apresentando algumas recordações dos *Palhaços*, o que seria toleravel, porque tendo ambas as operas a mesma paternidade, a reproducção explicar-se-hia pelo modo de dizer, pelo estylo do compositor; mas vae até á imitação de phrases que recordam outros auctores.

Instrumentação bem trabalhada, variada, embora por vezes um pouco pesada.

Ópera ainda assim em condições de poder agradar, como tem succedido em alguns theatros estrangeiros, se o desempenho fosse bom e a direcção cuidada.

A sr.<sup>a</sup> Martelli, *Muzetta*, não dispõe de voz com os requisitos precisos para bem se desempenhar do encargo. A sr.<sup>a</sup> De Roma, *Mimi*, poz todo o seu empenho em agradar, o que em parte conseguiu.

Delmas, *Marcello*, bem e foi applaudido. De Luca, *Rodolpho*, muito regularmente. Rossi, *Schaunard*, bem, como actor comico. Discretamente os outros artistas que tomaram parte no desempenho da ópera.

Scenario novo e fatos proprios da época. Esta *Bohème* foi repetida em 27 e 28.

\*

1.º e 3.º actos da *Manon Lescaut* e *Palhaços* foram dados em recita supplementar, no dia 29, para apresentação da sr.ª Cavalieri, que, como mulher bonita, elegante, adornada de sedas, velludos, largo decote e fi-vellas de brilhantes nos sapatos, foi bem recebida pelos apreciadores.

Pená é que tal mulher não seja tambem uma cantora.

ESTEVEZ LISBOA.

## D. Andrés Goñi y Otermin

Algumas palavras ácerca do maestro que a Real Academia de Amadores contractou para a regencia dos seus concertos.

Nasceu em 1864 em Pamplona, patria de grande numero de artistas que tem sido a gloria do reino visinho e desde creança que manifestou particular vocação para a musica e notavel aproveitamento nos respectivos estudos.

Pensionado pelo estado para terminar a sua educação artistica em Madrid, teve como mestres na capital hespanhola os Srs. Pí-nilla, para o solfejo, Aranguren para a harmonia e o illustre Monasterio para o violino.

Aos 17 annos entrou como primeiro violino no Theatro Real e na Sociedade de Concertos de Madrid, fazendo tambem varias excursões artisticas com um notavel sextetto pelas provincias do norte de Hespanha e distinguindo-se como solista na execução de um variado repertorio, em que figuravam as obras mais transcendentas da litteratura violinistica.

Em 1886 ganhava Andrés Goñi o logar de professor de violino no Conservatorio de Valencia, em luca com outros violinistas de reconhecido merito.

Tambem na Escola Nacional de Musica, de Madrid, disputou em um brilhante concurso, o logar de professor de rebeca, obtido afinal por Fernandez Arbós; conseguiu porém o primeiro numero depois d'este illustre violinista e um diploma que extremamente o honra.

Em 1889 fundava em Valencia a *Sociedade de Quartettos*, que tem sido uma das mais notaveis da península.

No anno seguinte, encarregava-o a muni-

cipalidade de Valencia da organização de uma orchestra symphonica e confiava-lhe a direcção da mesma. Esta orchestra, que se produziu em innumerados concertos, com unanime applauso, compunha-se de 80 professores, sendo os naipes de violinos e violetas compostos na sua quasi totalidade por discipulos de D. Andrés Goñi.

Mas não param ahi as provas da actividade e da alta competencia do nosso biographado.

Mais tarde, o eminente maestro Breton ao encarregar-se da direcção dos concertos do grande Casino de San Sebastián, que tomam o caracter de verdadeiras festas quando a rainha faz a sua estada annual n'essa formosa estancia, nomeou Andrés Goñi para segundo director, abandonando-lhe pouco depois definitivamente a suprema regencia.

Estas são as principaes *etapes* da vida artistica de Andrés Goñi y Otermin até ao ponto em que a direcção da Real Academia de Amadores conseguiu a cooperação de tão proficiente e auctorizado mestre, nos trabalhos a que se tem incansavelmente dedicado ha 14 annos.

No seu duplo proposito de ensaiar a orchestra e de reger a aula de violino, não yeiu decerto o novo maestro encontrar *tudo feito*. Principalmente no que respeita aos trabalhos de orchestra ha alguma cousa de muito importante a conseguir e ha mesmo lacunas a preencher.

Sabemos que Andrés Goñi tem posto, no conseguimento d'este scopo, o melhor dos seus exforços e das suas aptidões e constans que toda a orchestra está não sómente disposta aos maiores sacrificios para obter um bom resultado, mas, o que é mais, verdadeiramente enthusiasmada com o mestre.

Para o primeiro concerto que deverá realisar-se breve, estão-se preparando a *ouverture* da *Cleopatra* de Mancinelli, a do *Oberon* de Weber, o *Minuetto* de Bolzoni, e o *Printemps* de Grieg, estas duas ultimas só para arcos.

Consta-nos tambem que D. Andrés Goñi se apresentará como solista, tocando o primeiro andamento do *Concerto* de Mendelssohn, o *nocturno* em *mi bemol* de Chopin-Sarasate e outros trechos.

Ouviremos e julgaremos com o desassombro que costumamos usar em toda a nossa critica, limitando-nos por agora a fazer votos para que a Academia, cujos intuitos são tão elevados e tão dignos de appoio, tenha encontrado na eminente individualidade a que ligou os seus destinos, os elementos precisos para proseguir e melhorar.

## GALERIA LYRICA



MARIO SAMMARCO

tempo um logar brilhante no mundo lyrico, onde, já hoje, se lhe não podem regatear applausos.

A proposito de Mario Sammarco disse, nas columnas d'este mesmo jornal o nosso collaborador que gentilmente se encarregou da secção lyrica «*Explendida voz de baritono, pastosa, vibrante e dizendo com muita arte e sendo ao mesmo tempo um bom actor*».

Não se póde definir melhor, em tão poucas palavras, as qualidades mais salientes do distincto artista; essa impressão, colhida apoz uma primeira audição nos *Palhaços* de Leoncavallo é justamente a que se tem mantido no espirito do publico com a conscienciosa interpretação das outras operas que lhe tem sido confiadas.

Sammarco allia, com rara felicidade aos primores de uma escola de canto puramente italiana, uma fina intelligencia de actor, que lhe permite tirar partido de todas as situações e encontrar effeitos novos onde outros artistas, aliás de valor, tem passado completamente despercebidos.

Ajuda-o a voz em tudo isso, uma voz extensa, malleavel, cariciosa, energica quando é preciso.

Com taes dotes e com uma educação artistica tão minuciosa, Mario Sammarco que é um novo, terá em pouco

---

NOTAS VAGAS

Cartas a uma Senhora  
De Lisboa.

X

Continuam os poentes d'oiro a esmaltar a poesia das nossas tardes e a enriquecer o azul do nosso ceu, onde ao longo de dias sem fim o sol tem passeado a pompa da sua luz; nenhum scenario mais bello para a representação da vida, nenhum fundo mais surpreendente para a paisagem da sociedade.

Mas—flagrante contradicção das cousas, quando parece que tudo nos convidaria a sentir os divinos influxos da Belleza eterna exteriorisada no eterno amor, a nossa existencia prosegue merenchoria e parda e nem colorações d'arte, nem impulsos de sensibi-

lidade, nem arrebatamentos de idéas nos fazem pulsar mais apressado o coração que parece querer anquilosar-se-nos, erguer mais alto o pensamento que como deseja demittir-se da augusta função de existir...

E no emtanto, abrem-se exposições — a da photographia por exemplo; representam-se peças novas: — o *Amor louco* e a *Meia noite*; publicam-se alguns livros: — o *Tio Victorino*, a *Nossa gente*, *Algas*; funciona S. Carlos e S. Bento; Consiglieri Pedroso realisa as suas magistraes e exhaustivas conferencias sobre a litteratura russa; o major Machado chega da sua heroica e gloriosa expedição ás terras do Mataka que vence e aprisiona; e, finalmente, o theatro Normal dá-nos com o *Frei Luiz de Sousa*, diamante regente da dramaturgia nacional, a sensação de um supremo goso esthetico, e corôa em Castilho o venerando arcade que a cegueira tornou vidente de genio; mas—Santo Deus que nos escutaes — ou estamos todos ador-

mecidos ou andamos na maioria desinteressados d'estes fecundos e ensinadores espectaculos que tornam respeitado um povo e logram, mais ou menos, perpetuar o nome de uma nacionalidade.

Dir-se-hia que feridos em algum centro essencial da consciencia só parcialmente e a espaços entramos na comprehensão de todas estas cousas, e já perdemos o divino dom de prolongar os nossos enthusiasmos além do minuto ideal em que elles em nós nasceram . . .

Ah! minha senhora, quando penso que ahi, n'essa terra estranha onde reside, apesar das sombras negras que do ar escorrem, da tristeza vaga que da natureza vem, e d'essa outra tristeza não vaga mas pezada e funda que de certos factos e aspectos sociaes resalta, ha todavia alguns milhares de cerebros e de peitos, para sentirem, para vibrarem, para viverem, e que esses peitos e esses cerebros são poderosos bastante para crearem uma corrente e impol-a, para agitarem questões, discutirem principios, porem problemas, n'uma palavra, para realizarem o supremo designio da especie — que é não só o de se propagar physiologicamente mas o de se engrandecer psychologicamente: quando attento n'isso tudo, confesso que tenho inveja dos que ahi nasceram e sinto pena pelos que aqui definham.

Em verdade, por cá o horisonte é claro, a luz é branda, o ambiente é doce, e ha talvez poesia nas cousas, além d'aquella que acaso dormitará nos homens — e nas mulheres; mas constituimos tão pouco aquillo que no fundo se chama uma collectividade consciente e autonoma, que aquelles de entre nós que em taes assumptos meditam, sentem de quando em quando invadil-os uma melancholia immensa e perguntam a si mesmos e aos echos que passam se por ventura não são mais felizes os que debatendo-se aliás contra uma natureza intratavel e agreste, sem sol no céu e sem verdura nos campos, crearam ao menos a dentro das suas almas a cathedral formosa onde a civilização se expande, e não desconhecem um só sequer dos innumeraveis e ideaes gosos que o espirito cria e para o espirito são.

Pois que não podemos corporisar á vontade a flôr dos nossos sonhos, e nem mesmo nos é possivel deliciarmo-nos de perto com os esplendores sidereos que no alto passam, talvez fosse então preferivel, termos alguns formosos dias a menos e alguns prazeres estheticos a mais . . .

AFFONSO VARGAS.

## GALERIA DOS NOSSOS

ERNESTO VICTOR WAGNER



ESTA bella cabeça de velho havia de ter tambem a sua vez.

Havelhos de tão fina tempera, de tão rija compleição moral e physica que parece a cada passo desafiarem a nossa mocidade tão mesquinha e sorrirem-se da miseravel derrocada em que as novas gerações se vão deixando

resvalar.

Ernesto Wagner é um d'esses. A implacavel neve do Tempo que lhe branqueou as barbas, não conseguiu ainda regelar-lhe as fibras sadias do coração, que, esse, tem-o sempre novo e ardente. E não tem sido á mingua de golpes com que a fatalidade o tenha querido avassalar!

Mas o velho musico, dobrado um momento á crueza do destino, logo se ergue como o roble secular que sacrifica apenas algumas folhas á tremenda borrasca que tudo devastou.

E' em tão solido arcabouço que reside a alma ingenua e doce do artista, para quem a musica tem sido o sacerdocio de toda a vida.

Da sua triplice feição de professor, de trompista e de violeiro, haveria muito que dizer, haveria com que encher algumas columnas d'este jornal. Infelizmente não posso dispôr d'ellas e por isso me limitei a recordar um nome que não póde ser esquecido e a saudar um dos mais sympathicos vultos com que a nossa arte se tem illustrado.

SCHAUNARD.

PIZZICANDO . . .

E' rara a audição musical ou concerto em que as primeiras e ultimas peças não fiquem completamente estragadas com o ruido das pessoas que entram e sahem, arrastando cadeiras, comprimentando para um e para outro lado, dando emfim, variadas provas do

pouco caso que fazem da musica e do muito que fazem de si proprias.

Na Allemanha, onde as cousas d'arte são tomadas a sério, fazem inserir em todos os programmas a phrase sacramental: — *Wahrend der Musik bleiben die Thüren geschlossen.*

Ora nós que trazemos tanta tolice lá de fóra, não poderíamos imitar o processo, traduzindo á letra: — *Durante a musica estão as portas fechadas?*

Com vista aos organisadores de concertos.



### Do Paiz

Já seguiram para Paris as seis violas, admiravelmente marchetadas, que estiveram em exposição na casa Alcobia, da rua Nova do Carmo e que se destinam a figurar na proxima exposição.

São trabalho d'um marceneiro antiquario de grande merecimento, o sr. Francisco Silverio, que lhe deu o nome de *Violas portuguezas*, introduzindo na conhecida viola alguns melhoramentos, dignos talvez de serem imitados pelos fabricantes da especialidade.

O sr. Augusto Vieira, fabricante de guitarras na rua do Diario de Noticias, tambem leva á Exposição alguns instrumentos de seu fabrico.

São duas guitarras, uma viola e um bandolim de fundo chato, cujo trabalho ornamental é bastante cuidado.

### Do Estrangeiro

Foi nomeado director do conservatorio de Vienna o compositor Perger, auctor de diversas obras de musica de camara e de duas operas.

\*

Um novo compositor cujo appellido é portuguez — o sr. Sousa — mas do qual não temos outra noticia, fez representar no theatro da Comedia de Londres uma opera comica intitulada *Miss m.stique*, que obteve um grande exito.

\*

A associação dos compositores allemães apresentou ao conselho federal uma memoria sobre direitos de auctor, que contém uma curiosa estatistica dos musicos existentes na Allemanha: essa estatistica estabelece a seguinte classificação; contam-se como *virtuosos* 580 cantores, 240 pianistas, 130 violinistas e 110 tocadores de diversos outros instrumentos; 650 organistas, 13:000 musicos d'orchestra, 1:300 directores, 8:000 mu-

sicos militares com 410 mestres, 2:350 directores d'orpheons, 3:700 professores de instrumentos, 1:350 professores de canto e 435 conservatorios. Entre as associações contam-se 420 de musica religiosa, 840 orquestras de amadores, 6:580 orpheons, 2:700 sociedades recreativas com secção especial para a musica e 200 sociedades theatraes de amadores.

Ha 270 theatros, 380 pequenas casas de espectáculo, 1:600 salas de concerto, 1:500 cafés-concertos e 5:800 estabelecimentos que no verão realisam concertos ao ar livre. Contam-se mais 273 editores de musica, 1:800 negociantes de musica, 33 *ateliers* para gravura de musica, 3:000 officinas de instrumentos e 2:500 armazens.

\*

Por uma affectuosa carta que recebemos de Bruxellas de um excellente amigo, o distincto violinista Cecil Mackee, podemos dar aos nossos leitores um punhado de noticias que os ha-de sem duvida interessar.

Varios artistas celebres se tem produzido este inverno na formosa capital da Belgica. Entre outros Joachim, Thomson, Ysaye, Thibaut, Pugno, Lamond, Massenet dirigindo a *première* da sua *Cendrillon* e os violoncellistas Jaccobs e Lövenshon

O celebre violinista Thomson tenciona dar quatro concertos ainda esta epocha, para exhibir as obras mais importantes da litteratura do violino, a partir do seculo XVII, devendo o primeiro concerto ter tido lugar ante-hontem, 29.

N'este primeiro programma deviam figurar dois *Concerti grossi* de Corelli, um *Concerto* de Vivaldi e uma *Chaconne* do mesmo auctor, cujos acompanhamentos eram feitos por uma pequena orchestra, em que o proprio Mackee tomava parte, na qualidade de violetista.

De resto, o nosso joven amigo, cujo talento todos tivemos occasião de applaudir aqui, é apreciado em Bruxellas como merece. Não tem, como vulgarmente se diz, mãos a medir.

Além dos trabalhos de orchestra e das peças a solo que muitas vezes tem occasião de apresentar, faz parte de tres grupos de musica de camara, ora como violino ora como violeta, instrumento este a que já em Lisboa se dedicava e em que se tem singularmente aperfeiçoado.

Na mesma carta nos faz alimentar a esperanza de que em junho proximo teremos a fortuna de o ter novamente entre nós.

\*

A harpa chromatica. — A *Gazetta Musicale di Milano* publica um extenso e desenvolvido artigo sobre esta harpa, firmado pelo

distincto harpista Luigi Maurizio Tedeschi, professor do lyceu musical de Veneza.

O illustre professor tece os mais entusiasticos louvores ao invento de M. Lyon, terminando por fazer votos que a harpa chromatica, que denomina «interessante e genial intrumento», seja ensinada nos conservatorios de Italia.

\*

Com o principio do corrente anno as obras de Berlioz, tornaram-se dominio publico na Allemanha; aproveitando immediatamente esta vantagem, a casa editora Breitkopf e Hærtel vae começar a publicação d'essas obras em edição integral, revista por Ch. Malherbe e Felix Weingartner.

\*

Verdi entregou solemnemente a um conselho administrativo o soberbo edificio que mandou construir para azylo de musicos invalidos e que se acha completo. Para costear as despesas d'esse instituto, fez igualmente doação de todos os direitos de auctor que lhe forem devidos desde 1 de janeiro em diante.

\*

Annuncia-se para breve no Conservatorio de S. Petersburgo a inauguração do *Museu Rubinstein*, onde terão lugar diversos objectos que tem relação com a vida e com os triumphos do glorioso pianista.

Corôas de metaes preciosos, offertas varias, batutas, condecorações e todos os autographos musicaes que foi possivel reunir e que tem estado, na sua maior parte, em poder do seu editor B. Senff, de Leipzig, eis de que se comprará o *Museu*.

Além d'isso retratos e um magnifico busto em marmore, offerecido pela familia e cuja reproducção em bronze será collocada sobre o tumulo de Rubinstein.

\*

Em Monaco tem lugar este anno as tradicionaes *dansas dos tanceiros*, que se realisam de sete em sete annos desde que a peste, a que então se chamava a *morte negra*, assolou, no seculo xv, aquella formosa cidade, roubando-lhe dois terços da população.

Os tanceiros deram agora a primeira apresentação da sua dansa heroica em frente do castello real, na presença do Principe regente.

N'outros tempos consistia este bailado n'uma especie de contradansa lenta, em que os tanceiros brandiam arcos de pipa e outros accessorios do seu mister. Hoje, se bem

que se tenha conservado o caracter popular d'esta exhibição, é ensaiada por um mestre de baile da Opera Real, que segundo parece, ensaia os pobres operarios em passos de maior transcendencia, obrigando-os a cabriolas algo complicadas.

\*

O maestro Leoncavallo, cuja *Bohème* temos agora apreciado em S. Carlos, leu ao Conde Hocberg, intendente dos theatros regios, o Libretto italiano d'uma nova opera, *L'Orlando di Berlino*, que tenciona dar prompta, o mais tardar, no proximo mez de Novembro.

\*

O Conservatorio de Athenas recebeu de dois ricos amadores, a doação verdadeiramente regia de dois milhões.

Graças a esta munificente dadiva, a direcção d'este instituto propõe-se a fazer importantes melhoramentos no seu programma, chamando novos professores e dando maior desenvolvimento ao ensino.

Que pena não estarmos na Grecia!

## NECROLOGIA

Falleceu em Vienna, Karl Millœcker, compositor popular de muitas operas comicas. Duas principalmente tiveram grande voga na Austria e na Allemanha, «O Castello Maldito» e «O Estudante pobre». Esta ultima representou se ha annos no nosso theatro da Trindade e está no repertorio de diversos theatros de França. Como discipulo e continuador de Strauss, deixou tambem grande numero de valsas.

Karl Millœcker nasceu em Vienna em 29 de abril de 1842, estudou no conservatorio d'esta cidade e desde 1864 que exercia as funcções de chefe d'orchestra. Tinha primitivamente sido flautista.

## EXPEDIENTE

Aos poucos assignantes que ainda não satisfizeram a importancia do semestre corrente, roga a direcção d'esta revista o queiram fazer pela fórmula que lhe fôr mais commoda.